



Sessão Temática ST6: Mudanças climáticas e territórios sustentáveis: novos paradigmas.

## **EM BUSCA DE RUMO OU SEM O RUMO: HORA DE ENTENDER ERROS E BUSCAR POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS, SUSTENTÁVEIS E EQUILIBRADAS**

**EN BUSCA DE DIRECCIÓN O SIN DIRECCIÓN: ES HORA DE COMPRENDER Y ACEPTAR LA CIENCIA, PARA LA PRÁCTICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SOSTENIBILIDAD**

**IN SEARCH OF DIRECTION OR WITHOUT DIRECTION: TIME TO UNDERSTAND MISTAKES AND SEEK ENVIRONMENTAL, SUSTAINABLE AND BALANCED PUBLIC POLICIES.**

**Edênnis Morais<sup>1</sup>, Enise Barth<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando do PPGDPP/UFFS – Campus Cerro Largo.

<sup>2</sup> Docente do PPGDPP da UFFS – Campus Cerro Largo. Doutora em Engenharia e Produção e Estágio de Pós-Doutorado em Administração pela UFSC.

**Palavras-chave:** Política pública; legislações ambientais; desenvolvimento.

**Palabras clave:** Política pública; legislación ambiental; desarrollo.

**Keywords:** Public policy; environmental legislation; development.

### **1. INTRODUÇÃO**

Em anos recentes o mundo passou a possibilitar a visualização do cenário ambiental em formatos mais amplos e assim, os tornando evidente, proeminente, socialmente impactantes e inserções várias nas mídias, e até usado como planos de poder e assim tornando-o também econômico. Na inclusão desses conceitos ou modelos, vários países (democráticos em vários níveis), necessitava-se organizar bases legais e fundamentar arcabouços legais e normatizações operacionais para esses novos rumos ou mesmos excluí-los. E no Brasil não foi diferente.

Em especial pode-se citar como um norte evidente desses processos, os anos da década de 90, em especial o ano de 1998. Mas evidenciamos também, outros pontos nortes. Um fato em especial que identifico que, foi ousado, significativo e extremante marcante, mas pouco referenciado como marco de atos ambientais no Brasil, que foi a criação da reserva da tijuca no Rio de Janeiro (RJ) em 1861, pelo então imperador do Brasil Dom Pedro II, cito:

Em 1861, as florestas da Tijuca e das Paineiras foram declaradas por D. Pedro II como Florestas Protetoras e teve início então um processo de desapropriação de chácaras e fazendas, com o objetivo de promover o reflorestamento e permitir a regeneração natural da vegetação. Ainda hoje é possível identificar pés de café, construções e ruínas das antigas fazendas, como a Solidão, Mocke e Midosi, entre outras. Pode-se dizer que a Tijuca está entre as áreas protegidas pioneiras no mundo, já que é mais antiga até do que Yellowstone, o primeiro Parque Nacional, criado em 1872, nos Estados Unidos. História - Parque Nacional da Tijuca. Acesso em: 08 jun. 2024, as 16h40.

E assim podemos chamar atenção em pontos como, deve ser o primeiro ato proteção e de reflorestamento no Brasil e em outras ressalta-se que essa criação estava também relacionada a um serie de falta de água para abastecimento da então capital do Brasil (RJ) e essas ações efetivariam a busca de normalizar esses abastecimentos de água local.





# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APOIO:



Com os fatos em (1941), e que deveria realmente ser visto como lição e entendimentos. Sabe-se que ações estruturantes foram realizadas e mantidas, ao longo do tempo, mas depois de 83 anos, os fatos se repetiram, em proporções maiores, como registrado em dados (defesa civil e outros). Mas nos últimos anos fatos e adventos climáticos e ambientais foram se intensificando e com isso entrado em pauta de reuniões mundiais, em vários países e no Brasil não foi diferente, mas as ações frutos dessas pautas foram em proporções muitos menores, do que as ocorrências desses adventos, e assim questiona-se essas ações, foram corretas? Já que as respostas do ambiente são evidentes e se potencializam.

Os efeitos climáticos estão cada vez mais intensos e vale-se lembrar que nos últimos 365 dias (1 ano), o estado do RGS, vivenciou quatro adventos climáticos, com efeitos consideráveis. Com base no efeito de 2024, temos o maior da história, mas proporcionalmente se equivale ao de 1941, possivelmente em alguns aspectos: nas mortes, desabrigados e abrigos, lógico que devemos levar em conta que as intervenções e intensidade estão mais intensas. Em 2024, ações pontuais e as modernidades conseguiram atenuar os impactos atuais, entre elas: internet, mídia televisiva, urbanização (e essa colabora positiva e negativa nos efeitos) e os meios de transportes.

## 2. MÉTODO

O presente estudo consiste na pesquisa breve de bibliográfica e documental (digital), optou-se pela análise de caráter qualitativo, para tanto se fez necessária a utilização de ferramentas de pesquisa digitais, na rede mundial de computadores. A pesquisa contou com apontamentos do material selecionado. O estudo baseou-se na análise da bibliografia e dos materiais digitais, no sentido de selecionar bases que trouxessem ao texto, melhor argumento no que refere a realidade hoje vivenciada no Rio Grande do Sul (RGS), sobre as enchentes, com também, as tangenciar nos aspectos das crises nas relações da preservação e da produção no RGS. Posteriormente as consultas, foram ofertadas opiniões e caracterização sobre os fatos e efeitos, como proposta de levantar possibilidade de rever discursos e entendimentos breves desses episódios.

## 3. ASPECTOS GERAIS SOBRE A SITUAÇÃO AMBIENTAL: DEVEMOS PENSAR E BUSCAR ENTENDER PARA PENSAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A Política Nacional da Defesa Civil, (Brasil, 2007), traz uma classificação para as enchentes quanto a sua origem, como sendo um desastre natural, relacionada com a geodinâmica terrestre externa, que ocorre por incremento das precipitações hídricas, com a seguinte definição de desastre natural: “desastres provocados por fenômenos e desequilíbrios da natureza, produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana”.

Vale indagar essa definição, que independentemente do fenômeno das enchentes propriamente dita, vale ressaltar que elas se potencializam com as ações duras, grandiosas e extremamente impactantes efetuadas pelos homens, nas suas relações no seu dia a dia, centrados no crescimento e desenvolvimento e alavancadas com discursos de progresso e riquezas e que se sustentam com as organizações e estruturas políticas protecionistas de poder. A ideia de crescimento e desenvolvimento agressivo que se percebe hoje no setor produtivo, com foco no agora e alcançar lugares de destaque na produção, custe o que custar é no mínima pequena, descontinua e destruidora, e um caminho que se apresenta sem volta e autodestrutivo. Segundo





# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APOIO:



Entender essas atitudes e ações, não é simplesmente alegar acordos políticos, financeiros e oportunistas, mas sim posturas deturpadas de sistemas políticos e de desenvolvimento sustentável. E aqui cito o neoliberalismo, onde Segundo Boito Jr: As orientações das políticas sociais foram traçadas, segundo (Boito Jr., 1999), pela racionalização dos recursos, pela descentralização participativa e pela focalização dos serviços públicos. Além destas principais, devemos ressaltar a ideia de publicização, ou seja, a terceirização de serviços públicos para a iniciativa privada e o abandono do ser público.

## 5. CONSIDERAÇÕES

No percurso do mundo até o século 21, novas tecnologias, conceitos e alternativas de desenvolvimento e de oportunidade, entraram, de forma dura e objetiva, no mercado mundial e assim modelando novas condutas, agilidade e praticidade, seja elas, na área de: comunicação nas várias faces do conhecimento, incluindo aqui telecomunicação, territorial, relações de comércio, ambiente e alcançando a educação e a saúde e assim mudando e transformando, não necessariamente nessa ordem toda a sociedade e direta e indiretamente todos os seres vivos móveis e imóveis interligados a eles. Mas não se pode deixar de citar: o pensador grego Heródoto, (pai da história), onde recomendava: “pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”, e assim reforçar que se os atuais gestores em especial do RGS, não se nortear por essas palavras, vamos deixar o planeta-brasil-RGS-sociedade, em um estado de questionamento, de até quando viverão, focando as últimas situações em 2024, é lamentável que não entendam que se deva pensar em todos os contextos do: educacional, ambiental, social, cultural, econômico, produtivo e outros, balizados no alicerce: do desenvolver e do sustentar.

No processo centrado no desenvolvimento, sendo ele alicerçado na industrialização, ocupação territorial com as extensas áreas plantadas e tantas outras desmatadas para o processo de ocupação simplesmente dos espaços, generalizando o processo nas mãos de poucos (um ponto digno de se avaliar é o extermínio lento, gradual, de força e comportamental), da simbologia que a tempos atrás era realmente, o símbolo de significados amplos e dignos, para o Rio Grande do Sul, que são as famílias rurais ou (Colonos). E aqui um SER que já se pode caracterizar como na lista de raridades e partindo para a invisibilidade estrutural, situacional e funcional. E assim pode-se claramente perceber que o processo romântico e equilibrado que nota-se no texto apresentado em 1965, destoa bruscamente para as concepções de 2024, onde claramente os vies, econômicos e financeiros se fortalece e alicerça-se nos produtos florestais e os controles e prevenção dos incêndios, se nos faltava exemplos claros na passagem bíblica da transformação da água para vinho, acaba-se que se exemplificar nesse processo de modernização das leis ambientais (conhecida como o Código Florestal) e assim inicia-se sutilmente e orquestradamente a implantação da bandana nos olhos e amarras nas conduções e segue hoje implantadas em notas categorizadas foras de contextos e razões nos processos denominados de negacionismo, seja ambiental, social, comportamental, religioso, humano e político. O poder econômico alicerçado realmente no hoje e nada para o depois (futuro) do planeta.

## REFERÊNCIAS

ALVES A. P.; RIBEIRO H. A Percepção do Caos Urbano, as Enchentes e as suas Repercussões nas Políticas Públicas da região Metropolitana de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 3, p.145-161, set./dez. 2006.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil, Política Nacional de Defesa Civil, Brasília 2007. Acesso em: 09 jul. 2024, as 16h40.

